



Os Marinhãs



N.º 2 • SETEMBRO - 1994 • DIRECTOR: MANUEL ENES ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Composição/Impressão: Grafibraga

Editorial

Grande poder de encaixe...

Como todos sabemos, é no mês de Setembro que a grande parte dos jovens deste país, e em particular os de Marinhãs, iniciam, ou vão dar continuidade às suas actividades culturais. É o regresso às lides escolares.

A todos, sem excepção, de cor, credo, ou filiação partidária aqui queremos expressar os nossos votos de um êxito pleno, na medida em que será alcançado, segundo o empenho, a arte e a capacidade que por certo estais na disposição de colocar nas tarefas árduas que vos esperam. E, contribuir para que sejam cumpridas e atingidas as metas já determinadas pela política governamental, na área da educação. Maior qualidade no ensino, aliado ao maior sucesso escolar. Por sua vez, eliminadas as habituais algazarras do fim de ano, pois o lugar na faculdade espera por vós, podereis partir novamente para as férias merecidas, diga-se, que a elas tendes direito. Podeis até, começar cedo o gozo dessa satisfação, agradecendo, e participando activamente nas festas populares, ao S. António, S. João e S. Pedro. E, se pelo caminho aparecer aí um concerto Roek, de preferência o senhor Abrunhosa, dos Bandemónio, não deixeis de vos enriquecer um pouco mais, com os seus discursos políticos, dando a merecida atenção às letras, se forem audíveis, e acitando os seus concelhos, para protestar, desabafar, gritar, como se fazia no futebol repondo os níveis do stress acumulado durante aquele ano lectivo que até correu bem...

Mas, para isso ser possível e merecido vai ser preciso muito poder de "encaixe" e estar desde já bem preparados para vencer as contrariedades que por certo surgirão: quem fala disso?

São aqueles horários descabidos, desencontrados e sem nexos. Mas, isso será só e apenas o que vos parece, por que até sei, que foram pensados, e muito, segundo critérios rigorosos; escalão etário, o agregado familiar, a predominância de profissões o espaço territorial da acção escolar, ponderadas as distâncias, os transportes escolares, as refeições, etc., etc., etc., aliás, como no ano passado.

Bom. Mas, isso até se ultrapassava: agora, a doença de quem foram vítimas os empregados, e não foi só numa escola, para cúmulo. Aquilo é uma reinação, não é que foram de férias prolongadas, (leia-se despedidos) e agora não sabem deles. Se soubessem, pelo menos podiam perguntar-lhes se voltavam ou não ao serviço - readmiti-los. Como não se sabia do local onde se encontravam, a responsabilidade não é de ninguém. E, como todos sabemos que os auxiliares de educação são imprescindíveis, (desculpem lá os responsáveis, só que esses só ficaram a saber agora... o que se ensinará nas escolas modernas?). Mas, lá porque ainda não há aulas a sério, o início do ano até arrancou bem, disse a Sra. Ministra, embora ela se quisesse referir só às escolas sem problemas, como as de Esposende, claro. Pois é, O início do ano lectivo para os jovens da reforma vai atrasado. Mas nem tudo estará perdido, pois os Professores até estão a aproveitar para aprofundar a matéria principalmente aqueles que estavam fora do sistema e que agora foram obrigados pela Sra. Ministra a regressar às escolas, por já não precisarem de os manter afastados. E, os outros, aqueles que há muitos anos estavam a ocupar esses lugares, entretanto deixados vagos?

Fixaram-se, constituíram família, integraram-se pessoal e socialmente, deram o melhor de si. Foram anos de juventude.

Agora, é vê-los a calcorrear centenas de quilómetros, a ter que obedecer às regras do trânsito, às horas de ponta, com os olhos postos numa qualquer miragem que se abata, porque o idealismo passou rapidamente ao pragmatismo. Atenção portanto, aos programas, porque depois vem a global. E, as férias só o serão se forem merecidas. Muitas e árduas tarefas vos esperam.

... Com muito poder de encaixe, para encarregados de educação, professores e alunos.

José Maria Vieitas de Amorim
Director Adjunto

Saneamento em Marinhãs avança



C. M. de Esposende e Assembleia Municipal aprovaram por unanimidade dos presentes a adaptação de projecto para construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais ETAR em Marinhãs.

Ver pág. 5

Os lixos são ou não um dos maiores problemas da Câmaras e das Juntas de Freguesia

É verdade que sim.

Se limpar as ruas é apenas uma parte daquilo que é pretendido pela população em geral, o asseio e a limpeza de cada freguesia, obriga cada vez mais as entidades competentes, a ultrapassarem-se para resolver este problema.

Ver pág. 5



Família de Famílias

Estamos no ano internacional dedicado à Família e o facto em si leva-me a pensar que a Paróquia é uma Família de Famílias.

Sendo assim, quanto melhores forem as famílias, melhor será a Comunidade Paroquial. Daí podemos concluir que investir na cultura, na formação, na valorização e na moralização das famílias é investir no progresso e bem estar da Paróquia.

Ao iniciar-se o novo ano de actividades escolares e de catequese não podemos deixar de pedir a todos quantos têm responsabilidade nestas áreas para que se empenhem de alma e

coração na formação daqueles que lhes foram confiados; não podemos deixar de pedir aos pais e encarregados de educação das nossas crianças, adolescentes e jovens para que colaborem, mais intimamente com os responsáveis de formação deles.

Dizia que a Paróquia é uma Família de Famílias e a provar esta afirmação basta recordar o que foi a Procissão na festa de S. Miguel e o que vai ser, se Deus quiser, a visita ao cemitério no dia 1 de Novembro.

Pe. Avelino Filipe



MAPFRE
SEGUROS

Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

TERRAMAR

Uma associação da CME para o desenvolvimento rural

C.M. de Esposende juntamente com as C.M. da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Matosinhos constituíram no passado mês de Agosto a Associação TERRAMAR. Esta Associação tem por objectivo um amplo projecto de desenvolvimento, que integre o mundo rural e a faixa litoral, no âmbito do programa comunitário específico "LEADER".

O programa LEADER que tinha estado somente a ser aplicado apenas no interior do país, tiveram estas Câmaras e bem, a ideia de considerar que também no litoral havia, e no nosso concelho particularmente, um mundo rural para o qual era possível canalizar verbas do LEADER II.

As vias medievais, azenhas, praias fluviais e artesanato entre outras, figuram no objectivo do projecto da Associação TERRAMAR. Para o efeito, as quatro Câmaras envolvidas, conjugaram esforços e elaboraram um amplo projecto de pré-candidatura, em que se propõem intervir em áreas como o ambiente, o artesanato, o património, o turismo a agricultura e a pesca.

Assim pedimos às Instituições de Marinhãs vocacionadas para este tipo de fenómenos, o alerta para uma camada de património que nas Marinhãs tende a passos largos para o desaparecimento total como sejam: os moinhos e as azenhas de Abelheira e das restantes que se encontram espalhadas na freguesia; os fontanários e fontes que são também um pouco da história de Marinhãs de quando a água não vinha às pessoas, mas as pessoas é que iam à água; dos riachos e lavadouros onde as mulheres passavam longas horas dos domingos à tarde lavando a roupa, etc..

O ganhar está em aproveitar bem, aquilo que está ao nosso alcance.



RESTAURANTE
Bem Estar

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando...

a morte do Cónego Morgado

No dia 16 de Setembro de 1909, há 85 anos portanto, falecia, pelas quatro horas da manhã, na sua casa do lugar da Igreja (casa do Morgado, frente ao actual salão paroquial) o ilustre marinhense Rev. Cónego Francisco Alves Morgado. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas dez horas da manhã, com grande pompa e com cerimónias fúnebres, em que participou numeroso clero. Foi sepultado no cemitério local, em mausoléu próprio. Contava 66 anos, pois tinha nascido a 5 de Dezembro de 1843. O Cónego Morgado, depois de frequentar o liceu de Braga, entrou para o seminário diocesano, com dezoito anos de idade. Ordenado sacerdote, recolheu à freguesia das Marinhãs, à casa paterna, vivendo na companhia dos seus pais e de um tio padre, de nome idêntico ao do sobrinho.

Como então era usual entre os membros do clero, o Cónego Morgado teve uma acção política de certo relevo. Assim, em 1868, foi eleito procurador à junta geral do distrito, prestando bons serviços ao Partido Histórico, em que se filiara, apesar de toda a sua família ter puras

crenças legitimistas, tendo o seu pai servido às ordens de D. Miguel, aquando do cerco do Porto. Lembre-se que, a 8 de Julho de 1832, o exército liberal de D. Pedro desembarcou na praia de Arroso de Pampelido, a norte do Porto, e, no dia seguinte, entrou na Cidade Invicta, seguindo-se um prolongado cerco por parte das forças fiéis a D. Miguel, que durou cerca de um ano. Digam-se, de passagem que o Partido Histórico, em que o Cónego Morgado militou, era de tendência liberal e progressista.

Em 1873 o nosso conterrâneo pensou seriamente em fazer-se jesuíta, mas foi demovido desse seu intento pelo tio padre. Em 1879 é nomeado pároco de Pedreira (Felgueiras), onde permaneceu pouco tempo, pois, a 7 de Setembro de 1882, é provido no cargo de cónego tesoureiro-mor da Sé de Macau. Aí exerceu vários cargos importantes, entre eles o de reitor do Seminário-Liceu de S. José de Macau, governador do bispado e vigário capitular. O seu nome chegou a ser indicado para bispo de Cochim (Índia), mas a sua nomeação para essa dignidade não se chegou

a concretizar, visto o Cónego Morgado não falar inglês, condição indispensável para se ser nomeado bispo de qualquer diocese da Índia. O nosso ilustre conterrâneo possuía vários títulos honoríficos. Era capelão fidalgo da casa real, nomeado pelo rei D. Carlos, e prelado doméstico pontifício, nomeado por Sua Santidade o papa Pio X.

Com a sua morte a freguesia das Marinhãs perdeu um dos seus mais ilustres filhos. Algumas alfaías litúrgicas conservadas na igreja paroquial, concretamente uma rica casula bordada a fio de prata, ainda hoje usada em ocasiões mais solenes, e um quadro seu que figura na sacristia, perpetuam o seu nome e a sua memória.

Pena é que, ao elaborar a toponímia das ruas e dos caminhos da Freguesia, se tenham esquecido do nome deste, a todos os títulos, ilustre marinhense. Formulamos votos de que, ao abrir-se novo arruamento no lugar da Igreja, lhe seja dado o nome de Cónego Morgado.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Bodas de Prata



Realizou-se no passado dia 20 de Setembro na Igreja Matriz de Marinhãs a celebração das Bodas de Prata matrimoniais de Cassiano Torres e Rosa Cepa Torres. A Voz de Marinhãs felicita este casal marinhense pela passagem desta efeméride.

Ainda as festas e romarias

1. Remonta quase aos primórdios do cristianismo a ocorrência de festividades de matriz religiosa.

Com efeito, logo nos primeiros papados, a Igreja Católica calendarizou certos dias especialmente consagrados ao culto divino, denominando-os de "festas", alargou depois tal procedimento à veneração dos anjos e dos santos e estabeleceu os diversos graus das respectivas solenidades: **festas dúplices** (1.ª e 2.ª classe e maiores), **semidúplices** e **simples**.

Inicialmente todas as festividades religiosas tinham como subjacente a comemoração de um aniversário, sendo de presumir que a parte profana, desde logo introduzida, se revestia de mui pouco brilhantismo, que se foi desenvolvendo com o decurso dos tempos e a melhoria das condições económicas.

Isto não quer dizer que, aqui e além, nas comunidades estritamente religiosas mas não só, não tenham ocorrido, ontem como hoje, festividades de cariz estritamente litúrgico.

2. As festas profanas, nelas incluindo as dedicadas aos deuses e heróis da mitologia grega e romana, remontam a calendários ainda mais remotas, acabando por descambar para a prática dos maiores excessos de libertinagem e orgias.

E, embora em número muito mais reduzido do que as de cunho profano-religioso, continuam a realizar-se em todo o mundo festas unicamente civis ou profanas, reguladas por leis administrativas e, conseqüentemente, sem qualquer interferência das autoridades eclesiásticas.

Já que as romarias não são mais do que festividades de cariz religioso, que se distinguem das demais por se traduzirem em **romagens** ou **peregrinações** a lugares sagrados ou de carácter religioso feitas por crentes profundos nos poderes miríficos de determinados san-

tos ou templos, pode resumir-se que, actualmente, as festas realizadas no nosso país e, mais concretamente no nosso concelho, podem revestir três modalidades:

a) **Estritamente litúrgicas**, como, na nossa freguesia, o Natal, a Páscoa e o Pentecostes, além de outras;

b) **Profanas** ou seja sem qualquer intervenção das entidades eclesiásticas;

c) **Mistas** que, assentando embora na adoração divina ou na veneração angelical ou santífica, são acompanhadas de divertimentos de variado jaez.

3. Em Marinhãs, inexistindo qualquer festividade de cunho unicamente mundano, proliferam as de natureza mista ou seja festas religiosas mescladas, com maior ou menor grandiosidade, de manifestações várias de cunho cultural ou recreativo.

Será que esta mescla de religioso com o profano não é lícita ou, pior ainda, é mesmo pecaminosa por atentar contra a adoração devida a Deus e o respeito e veneração merecida pelos anjos e pelos santos?

Por outras palavras, deverão as festas religiosas ser reduzidas a actos meramente litúrgicos, expurgando-as de quaisquer manifestações profanas, ainda que de carácter recreativo e sem ofensa dos bons costumes?

Afigura-se-me inteiramente legítima e pertinente a colocação destas questões à consciência individual ou colectiva dos cidadãos, sem qualquer espécie de exclusões.

Quase inteiramente desprovido de espírito festivo por formação e temperamento, sinto-me perfeitamente à vontade para a emissão de uma opinião desapaixonada sobre o assunto.

À primeira vista e examinando o problema por uma lente puramente espiritual, pareceria ser mais correcto e religioso operar-se uma

inteira separação entre festas religiosas e profanas, estripando as primeiras de toda a espécie de profandade ou mundanismo.

O problema, porém, é muito mais complexo já que, por um lado, o óptimo (ou, o que se nos afigura como tal) é muitas vezes inimigo do bom; já, porque as festas mistas estão tão enraizadas nas tradições populares que a sua redução a actos meramente litúrgicos criaria, sem dúvida, divisões graves e traumas, mesmo de carácter religioso, a um grande número de crentes; talvez mesmo à sua grande maioria.

Basta referir a autêntica montanha de entusiasmos e de crença manifestada pelos comissários das várias festas da nossa freguesia, labutando um ano inteiro para a sua realização e dispendendo inúmeras horas de trabalho e algumas dezenas de contos sem quaisquer contrapartidas materiais.

Como diz o Eclesiastes, 3.1, 9, todas as coisas têm o seu tempo e a sua hora, há tempo para oração e para diversão, devendo o ser humano, na sua integridade espírito-corporal ser devidamente alimentado em ordem à obtenção do seu perfeito e saudável equilíbrio.

E deve dizer-se que as manifestações de carácter cultural e recreativo introduzidas não podem considerar-se, de forma alguma, escandalosas ou intrinsecamente pecaminosas, substituindo, com larga vantagem, certos espectáculos oferecidos pelos meios audiovisuais ou por muitos clubes de diversão.

Acrescenta-se ainda que, de há muito tempo a esta parte, se revelam muito escassos quaisquer desmandos ocorridos nas referidas festas e praticamente nula a intervenção das autoridades policiais.

Pelas razões expostas, embora respeitando inteiramente opiniões adversas sou de parecer que as festas devem manter o seu estatuto actual, transpondo para aqui o escrito no livrinho confeccionado aquando das festividades

em honra de Nossa Senhora das Neves, em Rio de Moinhos: "amo-vos ó festas pela alegria que dais ao nosso povo".

Referirei por último que qualquer transição das solenidades para um cunho estritamente religioso, a operar-se, deveria sê-lo, gradualmente, por fases muito suaves, para se evitarem os males sempre emergentes das mudanças bruscas.

4. O que acabo de dizer não significa, de forma alguma, que a parte religiosa seja subalternizada em relação à profana, devendo antes conferir-se-lhe a máxima dimensão, solenidade e respeito e a prioridade das prioridades.

Não significa outrossim o não perseguição da redução das despesas, na verdade muito elevadas, procurando-se, tanto quanto possível, a celebração de contratos com as colectividades concelhias.

Sou ainda de parecer dever a parte nocturna iniciar-se e terminar mais cedo, respeitando-se, assim, o merecido descanso dos doentes, das crianças, dos velhinhos e dos que pretendem preparar um novo dia de trabalho. Fico inteiramente receptivo a todas as críticas desde que ditadas, como este desprimorado amigo, pelo desejo do bem comum.

1994/09/19
Joaquim G. Enes

Após intervenção cirúrgica delicada, efectuada na Clipóvoa, encontra-se em franca recuperação na sua residência de Outeiro-Marinhãs, o nosso leitor assíduo, Mário Neiva Losa, a quem desejamos rápida convalescência, para em breve dar o seu contributo nas várias colectividades de Marinhãs, a que pertence e às quais tem dedicado muito do seu tempo de lazer.

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Iniciou o Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. Braga

No dia 10 de Setembro, os juniores do F. C. Marinhãs deram o pontapé de saída no campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. Braga. Este campeonato tem a participação de 18 equipas, onde o 1.º classificado no final tem acesso directo ao Campeonato Nacional daquele escalão. Adivinha-se, entretanto, um campeonato extremamente disputado e pensamos que os grande adversários do F. C. Marinhãs serão as equipas do Amares, Torcatense, Fafe e Briteiros.

1.ª JORNADA

GINÁSIO DA SÉ, 2 - F. C. MARINHAS, 1

Marinhãs: Mickael, Filipe (Nuno), Vicente, Pedro Maranhão, Tony, Pedro Losa, Bruno (J6), Gijo, Marco Cardoso, Pedro Ribeiro e Nandinho.

Treinador: Jorge Cunha.

Ao intervalo: 0-1, marcador Pedro Ribeiro.

Sendo o primeiro jogo do Campeonato, ambas as equipas entraram algo nervosas no jogo, pouco a pouco o Marinhãs foi tomando conta do jogo tendo aos 38 minutos o Pedro Ribeiro inaugurado o marcador com um golo resultante de uma iniciativa individual. Na segunda parte o Ginásio da Sé entrou determinado a virar o resultado, o que veio a conseguir através de dois lances quase consecutivos, seguiram-se momentos de mau futebol com os jogadores de ambas as equipas a entrarem em picardias e com um árbitro muito inseguro e sem experiência que com a pressão da assistência da equipa da casa foi prejudicando o Marinhãs em lances consecutivos, ao ponto de anular um golo por possível fora de jogo num livre directo e em que o Gijo remata directamente à baliza e faz golo, enfim, para cúmulo no último minuto na marcação de uma grande penalidade cometida pela defesa do Ginásio da Sé que defendeu a bola com a mão quando esta entrava na baliza, Gijo na marcação rematou à figura do guarda redes.

Mau início do campeonato para o Marinhãs e que fique este jogo de aviso para os nossos jogadores que o campeonato não vai ser nada fácil. Coragem rapazes.

2.ª JORNADA

F. C. MARINHAS - ÁGUIAS DA GRAÇA (Adiado pela A. F. Braga)

3.ª JORNADA

CELEIRÓS, 2 - F. C. MARINHAS, 2

Marinhãs: Mickael, Nuno (Kostadinov e depois Pedro Gomes), Vicente, Pedro Maranhão, Tony, Losa, Tony, Bruno, Gijo, Nandinho, Pedro Ribeiro e Tonhê.

Treinador: Jorge Cunha.

Mais um jogo disputado pelo Marinhãs no campo do seu adversário, um campo em que tradicionalmente é difícil jogar. O Celeirós vinha de duas derrotas consecutivas, logo, não iria de forma alguma facilitar neste jogo, o que veio a acontecer. Aos 15 minutos o Marinhãs já vencia por 1-0 com um golo de penalty, o Celeirós reagiu e empatou a partida quando iam decorridos 35 minutos chegando o intervalo com o resultado de 1-1. Na segunda parte o Marinhãs voltou a adiantar-se no marcador com um golo de Kostadinov, houve nova reacção do Celeirós que voltou a empatar. Nesta altura o jogo já entrava mais numa fase em que os jogadores de ambas as equipas já não sabiam o que andavam a fazer, com o árbitro a destabilizar ambas as equipas com erros consecutivos, depois do penalty com que o Marinhãs inaugurou o marcador, que muito sinceramente foi algo duvidoso, o senhor de apito queria compensar o Celeirós e então a forma que arranjou foi de começar a distribuir cartões amarelos e depois vermelhos aos jogadores do Marinhãs, que jogou os últimos trinta e cinco minutos com oito jogadores em campo, foram momentos de muita pressão do Celeirós, nas mesmo assim, as melhores oportunidades de golo pertenceram ao Marinhãs. Resultado justo, com ambas as equipas a mostrarem muita garra num jogo com um bom ritmo e com um árbitro sem ritmo e de fraco nível.

4.ª JORNADA

F. C. MARINHAS, 3 - TORCATENSE, 2

Marinhãs: Mickael, Pedro Maranhão, Vicente, Nando, Filipe, Albino, Cândido, Gijo, Tony, Pedro Ribeiro e Nuno (J6).

Treinador: Jorge Cunha.

O Marinhãs fazia o seu primeiro jogo para o campeonato no Campo S. Miguel, frente a uma equipa que ainda não tinha perdido, somando seis pontos em três jogos, logo um adversário muito difícil e alguma expectativa antes do jogo. Iniciou-se o jogo, o Marinhãs dispôs logo de oportunidades flagrantes de marcar mas não aproveitou, só aos 22 minutos o Pedro Ribeiro aproveitou um ressalto do guarda redes após o remate de Tony e inaugurou o marcador, aos 42 minutos Cândido após tabelinha com Tony elevou para 2-0, o Torcatense reduziu aos 45 minutos para 2-1. Na segunda parte o Torcatense entrou a jogar melhor mas foi o Marinhãs que aumentou a vantagem para 3-1 com um golo de Cândido na marcação de um canto directo, o Torcatense reduziu com um penalty muito duvidoso, o jogo acabou com o domínio do Torcatense mas com o Marinhãs a ter por diversas vezes jogadores isolados e a falhar o golo. Resultado justo com mais um árbitro de fraco nível.

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL

S. C. Vila Real, 3 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no Estádio Municipal Monte da Forca em Vila Real.

Árbitro: Paulo Aguiar (Porto).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa, Banana, Luís Daniel (Josué) e Alberto; Paulinho, Marcelino e Zé Rodas (Vitor Barbosa); Octávio, Paulo Oliveira e Agostinho.

S. C. Vila Real e F. C. Marinhãs, defrontaram-se para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, no magnífico complexo desportivo Monte da Forca, naquela bonita cidade transmontana. Numa relva excelentemente tratada e com umas instalações desportivas, a fazer inveja a muitas equipas da 1.ª Divisão Nacional, o Marinhãs acabou por ser afastado desta eliminatória apesar da boa réplica dada aos locais. Durante os primeiros minutos as duas equipas estudaram-se mutuamente, mas foi o Vila Real a turma mais esclarecida no relvado, e pouco a pou-

co tomou conta dos cordelinhos do jogo, depois de o Marinhãs ter desperdiçado duas belas ocasiões de golo. Mas foi o Vila Real que aos 13 minutos, abria o activo. O Marinhãs tentou ripostar, mas os seus dianteiros estavam em tarde pouco inspirada, pois além de os locais estarem a dominar, poderiam por mais de uma vez marcar um, ou mais golos. O Vila Real acabou por visar a baliza dos Marinhãs por mais duas vezes, aproveitando a desatenção do sector mais recuado dos azuis e brancos. Realce neste jogo para dois jogadores da equipa da casa que apesar da sua pequena estatura e fazendo da velocidade a sua grande arma acabaram por deitar por terra as aspirações do Marinhãs em prosseguir na Taça de Portugal. O Vila Real acabou por justificar a vitória, apesar de ser por números exagerados. Num jogo disputado com extrema correcção, a arbitragem do sr. Paulo Aguiar, foi excelente.

ENTREVISTA COM:

José do Pilar Patrão Presidente do F. C. Marinhãs



Com esta primeira entrevista ao Sr. Presidente do Futebol Clube de Marinhãs, "Voz de Marinhãs" dá início a uma série delas que se seguirão no tempo com outras individualidades da nossa terra.

Esta entrevista com o Sr. José do Pilar Patrão, teve por critério a oportunidade como: o início da época futebolística e de toda a crise que o Marinhãs passou para constituição de uma Direcção. Concerteza que muita coisa ficará por perguntar, bem como por responder, contudo é propósito deste jornal repeti-la esta ou outra qualquer sempre que isso se justifique. Ao Sr. Presidente do F. C. de Marinhãs pela sua disponibilidade e franqueza com que nos recebeu o nosso muito obrigado.

V. M. - Como e em que circunstâncias se tornou presidente do Marinhãs?

J. P. - Porque sou Marinhense e não havia outro, e peguei como Presidente para ultrapassar este impasse, para não deixar cair o clube.

V. M. - A Direcção já está formada?

J. P. - Sim.

V. M. - Quais os objectivos desportivos, financeiros e de representatividade do Marinhãs para esta época de 95/95.

J. P. - Financeiros é um orçamento cauteloso, quanto à época é fazer o melhor.

V. M. - Quais os objectivos da equipa sénior do F. C. Marinhãs?

J. P. - Manter e se possível ficar nos primeiros lugares, objectivo principal é fazer um bonito.

V. M. - Gostava que o F. C. Marinhãs fosse uma equipa vencedora e subisse de divisão?

J. P. - Gostava que subisse de divisão,

mas não sonho com isso porque sei o chão que piso. Se houver muitos Marinhenses como eu que apareçam e vamos assumir.

V. M. - Qual o futuro das camadas jovens do F. C. Marinhãs?

J. P. - Continuar a fazer o bom trabalho que têm feito nas outras épocas.

V. M. - Como vê o futuro a nível de directores no F. C. Marinhãs?

J. P. - Os directores são sempre os mesmos infelizmente, somos poucos, queríamos ver mais, mas os poucos que somos, somos bons, mas é preciso mais para trabalhar porque directores com ideias tínhamos muitos mas, o Marinhãs precisa de gente prática.

V. M. - Como entrou na vida associativa nesta terra?

J. P. - Porque gosto muito da minha terra e sou muito bairrista, tenho uma vida muito ocupada, mas quem tem boa vontade tira sempre um bocadinho para dar à nossa terra.

V. M. - Pretende continuar ligado a associações nesta freguesia?

J. P. - Sim.

V. M. - Como vê o futuro das diversas associações de Marinhãs?

J. P. - Precisa de mais gente para trabalhar e sermos todos unidos.

V. M. - Quantos anos prevê do Marinhãs continuar a praticar futebol?

J. P. - Toda a vida.

V. M. - Será que o Marinhãs vai ter campo relvado?

J. P. - Penso que sim, isto é, para irmos para a frente e não para trás.

V. M. - Será que o Marinhãs vai praticar outras modalidades?

J. P. - Desde que apareça gente podemos ter tudo. O futebol não é só meu ou do Toniinho Marques é de todos os Marinhenses, apareçam e vamos fazer mais coisas pela nossa terra.

Voz de Marinhãs deseja ao F. C. Marinhãs, os maiores sucessos futebolísticos.

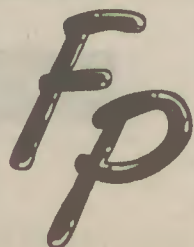
Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE



Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE A

Pedras Salgadas, 0 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no Campo da Portelinha em Pedras Salgadas.

Árbitro: Lopes Ferreira (Viana do Castelo).

F. C. MARINHAS: Barbosa I, Luís, Paulinho, Zé Rodas (Barbosa II) e Octávio; Paulo Oliveira (Paulão), Ângelo e Banana; Josué, Marcelino e Agostinho.

Apesar de empatar o Marinhãs conquistou um ponto precioso num campo tradicionalmente difícil, e diga-se em abono da verdade, que este ponto é inteiramente justo. Quanto ao jogo em si este não teve grande valia técnica, mas mesmo assim houve muita luta pelo melhor resultado, e muita competitividade, tendo as duas equipas enorme vontade de vencer. Apesar de desfalcada de alguns elementos importantes no xadrez dos Marinhenses, os azuis e brancos deram muito boa conta de si, e pelas oportunidades

criadas ao longo da partida a vitória do Marinhãs justificava-se. O Marinhãs promete à partida uma época tranquila pois encontra-se muito bem preparada fisicamente, e parece querer fazer coisas bonitas no campeonato. O treinador José Mendonça no final do jogo, dizia e muito bem que os seus jogadores, trabalharam muito dentro do campo, o que também é verdade, pois a sua aplicação e garra demonstrados neste jogo está à vista de todos. Se tecnicamente ainda é preciso trabalhar muito, este defeito é suplantado pela entrega de todos os jogadores do Marinhãs, na defesa da sua camisola, pois temos gente para fazer grandes surpresas. Quanto ao trabalho do árbitro, este esteve irregular. Se tecnicamente não influiu no resultado no aspecto disciplinar deixou muito a desejar, porque usou dualidade de critérios prejudicando nitidamente os Marinhenses, na exibição dos cartões amarelos.

F. C. Marinhãs, 1 - Maria da Fonte, 2

Jogo no Campo S. Miguel em Marinhãs.

Árbitro: António Gomes (Porto).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa, Agostinho, Banana, Luís e Alberto; Octávio, Marcelino e Ângelo (Paulão); Paulinho, Paulo Oliveira e Mário.

A sorte por vezes funciona no futebol, e neste jogo acabou por ser favorável aos visitantes que arrancaram um triunfo precioso frente a uma equipa que não soube reagir da melhor maneira à adversidade dos seus antagonistas, e da equipa de arbitragem. Mas quanto à arbitragem já lá iremos. De facto ainda não eram decorridos 20 segundos de jogo, já os visitantes se colocavam em vencedores, perante uma fífia de uma defesa Marinhense. Os azuis e brancos a partir deste golo a frio, enervaram-se, mas com o decor-

rer do jogo foram tranquilizando, e após um grande pressing, conseguiram empatar num belo golpe de cabeça por intermédio de Paulo Oliveira, e após a marcação de um pontapé de canto. Volvidos dois minutos e por duas vezes a falta de sorte impediu o avanço no marcador por parte do Marinhãs, que viu uma bola bater estrondosamente no poste da baliza dos visitantes e ainda, um belo "chapéu" feito por Octávio, que saiu ligeiramente ao lado, com o guardião dos forasteiros já batido. Face aos que atrás foi descrito, terá sido um dia mau para o Marinhãs, equipa que à partida não se assume como candidato à subida. Relativamente ao Maria da Fonte terá de melhorar muito se realmente o seu objectivo é a subida. Resta-nos, falar da arbitragem com respeito a este jogo, chefiada pelo sr. António Gomes do Porto. Ninguém gostou da sua actuação. Nem os simpatizantes do Marinhãs, nem os do Maria da Fonte. E, quando assim é alguma coisa vai mal no reino do árbitros. Desatento em relação aos fiscais de linha.

E o número de faltas ao contrário? Muitas, mesmo. De positivo, o facto de ter mostrado estar bem fisicamente. Mas no fundo não deixa de ser um trabalho nivelado por baixo, e de categoria quase nula. Fez muitas asneiras ao longo do encontro, mas aquele penalty perdoado aos visitantes foi de bradar aos céus.

Mirandela, 0 - F. C. Marinhãs, 2

Jogo no Estádio N.ª Sra. do Amparo, em Mirandela.

Árbitro: Armando Jesus (Vila Real).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa, Alberto (Paulo Oliveira), Daniel, Banana e Josué; Octávio, Zé Rodas (Vitor Barbosa) e Agostinho; Paulinho, Ângelo e Mário.

Quando os Marinhenses partiram com destino à cidade de Mirandela, a fim de defrontarem a turma local, fizeram-no com o objectivo de conseguirem um resultado positivo de maneira a apagarem a má imagem deixada na jornada anterior, frente ao Maria da Fonte. Fazendo do contra-ataque a sua principal arma os Marinhenses, tiveram uma postura personalizada em campo que acabou por surpreender os jogadores locais. Actuando com uma defesa bastante coesa, com um meio campo muito homogéneo, e com

uma avançada muito inquieta, e com Ângelo em tarde de acerto, o Marinhãs surpreendeu tudo e todos. Durante a primeira parte ainda houve algum equilíbrio mas nos segundos 45 minutos o Marinhãs, muito bem tacticamente e continuando a fazer uso do seu rápido contra-ataque, marcaria dois excelentes golos, por intermédio de Ângelo aos 67 e 82 minutos, pondo fim à resistência dos homens de Mirandela.

Fazendo uma síntese geral o Marinhãs através de uma boa exibição justificou o triunfo, perante um Mirandela que apesar de derrotado tentou fazer o melhor possível, mostrando que apesar de serem novatos nestas andanças do Nacional da III Divisão Nacional, podem fazer um campeonato tranquilo.

Um bom jogo com uma boa arbitragem do Sr. Armando de Jesus de Vila Real.

F. C. Marinhãs, 1 - Âncora Praia, 0

Jogo no Campo S. Miguel em Marinhãs.

Árbitro: António Branco (Vila Real).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa, Daniel, Banana (Luís), Agostinho e Paulinho; Octávio, Zé Rodas e Paulo Oliveira; Ângelo, Josué e Mário (Paulão).

Só o grande espírito de sacrifício e de entre-ajuda dos Marinhenses pode explicar, a conquista dos dois pontos frente a uma equipa tecnicamente mais evoluída e experiente, como foi neste jogo, o Âncora-Praia. Começou bem o Marinhãs com Paulo Oliveira a marcar após um livre muito bem trabalhado. Na segunda parte os visitantes tentaram tomar conta do jogo e do meio

campo, e diga-se que o conseguiram apesar do Marinhãs fazer das "tripas coração" compensando as suas limitações com um grande sentido de entrega. Foi um jogo em que o equilíbrio foi a nota dominante. No final há que reconhecer que o empate a acontecer nada teria de injusto. Mas neste jogo pôde-se constatar que o coração e a coragem também são capazes de arrecadar pontos como de facto veio a acontecer no que diz respeito aos Marinhenses que evidenciaram essas duas vertentes.

Quanto à arbitragem pode-se considerar positiva apesar de os seus auxiliares errarem muitas vezes, sempre em prejuízo dos Marinhenses.

Frei Hermano da Câmara no Pavilhão Desportivo de Mar

Realizou-se no passado dia 16 de Setembro um grande espectáculo musical com Frei Hermano da Câmara, numa organização dos Jovens Católicos do concelho de Esposende, tendo em vista as Comemorações do Ano Internacional da Família.

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélio Neiva

SÓCIO-GERENTE

ESCRITÓRIO:

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

Rua S. João, Ent. 7 2.º Esq. • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

AG.ª MARINHO

Marinho P. Carneiro

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Os lixos são ou não um dos maiores problemas da Câmaras e das Juntas de Freguesia



Contudo, ele não passa só por uma recolha diária do lixo, ou de uma maior atenção por parte da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia, se porventura as populações não se dispuserem também a colaborar.

Nada mais é desagradável, do que um contentor com o lixo mal acomodado, o que é frequentemente visível nas nossas ruas. Quantas vezes depositamos o nosso lixo (que até podia esperar) à volta do contentor, quando sabíamos que a recolha só se efectuariá passados dois ou três dias.

Quantas vezes pusemos lixo fora do contentor, só porque era mais fácil atirá-lo para o chão do que parar o carro e colocá-lo dentro?

Quantas vezes o acomodamos mal naquele contentor, quando sabíamos que o do lado ainda suportaria mais carga?

Todas estas e talvez outras situações, se não muitas, pelo menos algumas, todos nós já praticamos. Era bom que a partir de agora, tivéssemos mais um pouco de atenção para com o lixo e o local onde o depositamos.

O lixo, é hoje um dos grande problemas das actuais sociedades.

Se tivermos mais um pouco de cuidado ganho eu, ganhas tu, ganhamos todos.

POSTULADO DO CONTENTOR

Por favor:

- Mantém-me sempre com a tampa fechada.
- Não deites o lixo à minha volta.
- Se estou fora do meu lugar, coloca-me no sítio devido, onde não incomode o trânsito, onde não fira a vista das pessoas que passam, onde esteja discreto, que é assim mesmo que eu gosto de estar.
- Protege-me contra os animais que me procuram.
- Se tens lixo que pode esperar e eu estou cheio, aguarda-me vazio ou procura o meu colega mais próximo.
- Se te incomodo como vizinho, lembra-te, que nem só os outros precisam de mim, tu também.
- Trata-me bem, com a tua ajuda a tua terra ficará mais bonita.

Nota: As fotografias que acompanham este texto foram tiradas num só dia nos Lugares de Abelheira, Monte e Cepães, e, certamente que nos restantes a situação seria idêntica.

Óbitos

No dia 24 de Setembro faleceu o nosso amigo José Pilar Cunha (Pintinha), de 40 anos de idade, após prolongada doença, deixa viúva Maria Arminda Barbosa Peixoto de Pinhote.



Maria dos Anjos Pinheiro Neiva, de Outubro.

Faleceu no Hospital de Barcelos no dia 30 de Setembro, onde se encontrava internado o Senhor Joaquim António Gonçalves Losa, de 78 anos de idade, que era casado em

No dia 11 de Setembro faleceu no lugar de Pinhote onde residia, na casa de seu genro Manuel Cassiano Gomes da Silva Torres, a senhora Maria Amélia Martins Cepa, viúva de Manuel Martins Barros, com a idade de 85 anos.



Às famílias enlutadas Voz de Marinhãs apresenta sentidos pêsames.

Casamentos

Dia 3 - Valdemar Barbosa Barreto, de Mazarefes e Carla Maria Rocha Carvalho, de Cepães.

Dia 10 - João Fernando Ramalho Cardoso, de Perelhal - Barcelos e Carla Susana Miranda Ribeiro, de Outeiro.

Dia 24 - Paulo Regado Brás, de Pinhote e Maria da Glória Couto Morgado, de Cepães.

Baptizados

SETEMBRO:

Dia 4 - Diana, filha de António Alves Gonçalves e de Maria Cândida Afonso Lima, de Cepães.

Dia 10 - Beatriz, filha de Álvaro Manuel F.ª Pires Loureiro e de M.ª Isabel Areias Ribeiro, de Outeiro de Baixo.

Dia 18 - Adília Andreia, filha de José Manuel da S.ª Coelho e de M.ª da Conceição F. Barroso, de Outeiro de Baixo. Inês, filha de Joaquim Manuel Jorge Bernardino e de M.ª Inês Gomes da Cruz, de Outeiro.

Dia 24 - Tiago, filho de Mário Joaquim Alves Marques e de M.ª da Piedade Couto Morgado, de Cepães. Sandra, filha de Querubim Azevedo Carneiro e de M.ª Cândida Vigário de Sousa, de Cepães.

Saneamento em Marinhãs avança

A construção da ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Marinhãs representa por si um passo importante na futura construção da rede de saneamento de Marinhãs.

Após a aprovação pela Câmara Municipal e Assembleia Municipal da homologação de deliberação dos Serviços Municipais de Água e Saneamento da adaptação de projecto para a construção da referida ETAR em Marinhãs, resta-nos esperar pelo início das obras.

A ETAR será construída em Rio de Moinhos junto ao Peralto, podendo as águas daí resultantes ser utilizadas na rega dos terrenos agrícolas ou caso não se justifique a sua utilização serem canalizadas para o rego do Peralto, depois de devidamente tratadas.

Paris

Tudo leva a crer que um grupo de conterrâneos vai deslocar-se a Paris para no dia 23 deste mês estar presente na tomada de posse do Pe. Dr. Abílio Cardoso de Reitor da Basílica de Notre Dame de Fátima de Paris.

AGRADECIMENTO



†
Joaquim António Gonçalves Losa

(AGENTE DE SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA)

Sua Esposa, Filhos, Genros, Netos, Bisnetos e restantes familiares vêm, por este meio penhoradamente agradecer a todos os que se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como todas as provas de amor, consideração e amizade durante o seu internamento hospitalar e após o seu falecimento.

Um agradecimento especial aos Bombeiros Voluntários de Esposende, Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa e ao Grupo Coral Juvenil de Marinhãs pela homenagem prestada nas exéquias fúnebres. Eternamente agradecimentos.

A Família.

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS
MATERIAIS DECORATIVOS
PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



MARINHANDO NA CIDADE

CIDADE - FOLHETIM (Ficção)

1. Personagens de cultura citadina

Continuação do número anterior

A D. Tinha, a terceira da nossa tertúlia, é diferente.

É a mais velha de todas e vive na cidade. Já vê a sua origem rural como coisa longínqua. Cedo dedicou-se à coisa pública. Inicialmente ao múnus educativo, ajudando as criancinhas a dar os primeiros passos na arte de ler, escrever e contar. Mas, cedo também, germinou-lhe o desejo de subir na vida. Era ambição que se tolhia naquele mundo infantil. Um dia ouviu dizer que melhor forma de realizar o seu desejo de subir na vida passava por aderir ao partido único. Abril ainda não era nascido. Como fora educada nos princípios e defendia, acima de tudo, a trilogia Deus, Pátria e Família, não hesitou. Assim os objectivos da sua luta clarificaram-se. Foi como se tivesse recebido uma revelação. Lutaria por outro estatuto e procuraria o sucesso, prosseguindo o seu ideal.

Era um caminho por onde as mulheres não se aventuravam, na altura. Primeiro, porque eram consideradas, em regra, sem direitos políticos e com capacidades diminuídas, em relação aos homens. Segundo, o mundo do poder, tal como então era concebido, não podia confiar a "tradicional fraqueza feminina". O que, apesar de mulher, não repugnava à D. Tinha. Apenas, se sentia neste particular, mais próxima dos homens.

Especializou-se no discurso. Escrito e falado. Construiu-o ao agrado dos chefes. Com a sua retórica desmentia as incoerências que a realidade teimava em revelar. Tão grande foi o sucesso

que cedo foi compensada dos seus esforços. Nomearam-na para a direcção do partido único, onde as suas competências linguísticas eram muito apreciadas. Para que fosse cumprido o seu desejo de subir na vida deram-lhe um lugar de professora de crianças mais velhas. Pré-adolescentes. Sem concurso. Ainda hoje, recorda, com saudade, a felicidade que experimentou. Contudo, veio Abril. - Que confusão!

A D. Tinha, sempre fiel à sua trilogia não tinha coragem para enfrentar, abertamente, o poder representado pelos novos senhores. Tinha mais receio, ainda, que fosse tolhido o sucesso que, com tanto empenho, tinha iniciado. Pela nova ordem, foi mandada regressar ao seu primitivo mundo infantil. Diziam os novos representantes do poder que, apesar das suas excelentes qualidades, não tinha o direito de ocupar o lugar que ocupava. Faltava-lhe a legitimidade do concurso a que não se tinha submetido. Ainda tentou. Mas de nada lhe valeram os conciliábulos de sacristia e a intriga que laboriosamente urdia entre os velhos senhores e os representantes do novo poder.

A D. Tinha, magoada com a despromoção, protestando com os serviços que dizia ter prestado à comunidade, resolveu lutar. Não ficariam sem resposta os que tinham ousado afrontá-la. Muito menos os seus amigos de antigamente que tinham passado a considerá-la indesejável.

Enquanto voltava a ensinar a ler, escrever e contar, foi para a universidade. Estudou todas as características e os truques com que se faz o discurso. Especializou-se. Como era ambiciosa e

inteligente não se ficou pela língua pátria. Licenciou-se em línguas.

A partir daí já podia mostrar aos ingratos e aos insensíveis a excelência do seu discurso. Nada a pararia nesse caminho para a maestria discursiva. Se bem o pensou, melhor o fez. Submeteu-se a concursos. Profissionalizou-se. Voltou a submeter-se a concursos. Passou a ensinar a adolescentes. Tudo quanto possível à beira da universidade.

Para dar nas vistas, passou a frequentar as comemorações, os jantares oficiais, os acontecimentos sociais. A sua palavra era escutada novamente, com atenção. Tanto, que até a convidaram para leccionar matérias técnicas, fora do seu foro de especialização, em cursos subsidiados pelo fundo social europeu.

Passaram a convidá-la para todas as colectividades da cidade, onde os seus dons oratórios extasiavam os filiados. Com maestria e arte foi fazendo discursos cada vez mais bonitos. Alguns gongóricos. Todos com muitas palavras. Poucos com conteúdo significativo.

Projectou-se para a região e até para o país.

A D. Alba, fazendo jus ao seu bom relacionamento, convenceu alguns políticos da terra - com quem se dava muitíssimo bem - a encomendar estudos e discursos à D. Tinha.

Um dia, o novo chefe do burgo, chamou a D. Tinha e disse-lhe:

— Você elabora-me uns discursos que, provando a bondade das minhas políticas, cale as vozes dos que as criticam? Compensá-la-ei, pode ter a certeza.

Pouco importa que o conteúdo corresponda ou não à realidade, fascine-os!

E a D. Tinha, fingindo um certo embaraço, retorquiu de mansinho:

— A minha arte é sublime por natureza e procura, constantemente a verdade.

Mas, sendo V. Excelência, a garantia da verdade, nenhum risco ocorrerá, certamente, à coerência com que lhe submeto os meus humildes préstimos.

E, antes que o chefe do burgo, manifestasse enfado ou estranheza pelo esoterismo do discurso, apressou-se a rematar:

— Disponha...

Não fosse o pragmatismo e o espírito prático do edil entender que estava perante uma recusa.

Depois de alguns discursos pouco perceptíveis mas de grande efeito na elevação da auto-estima do chefe do burgo e da sua gente, a D. Tinha passou a ocupar um lugar de destaque na administração. Sem se sujar na paleta de cores com que o poder pinta os seus peões, sentia-se, agora, uma mulher de sucesso.

Havia, contudo, um senão que a fazia definir. Tinha o grande desgosto de não poder esconder o que lhe ia no íntimo. Apesar da arte de descomprometer o discurso, toda a gente percebia que era dependente da sombra do poder. Que droga!... pensava para com os seus botões.

Correia Azevedo

Continua no próximo número

Nortada...

A propósito de um artigo do último número de Voz de Marinhãs, sobre o Rego do Penalto, e não deixando de dar razão e apoio aos proprietários e/ou moradores da Urbanização Roriz de Oliveira, em Cepães, queria interromper por momentos o exposto nesse artigo, numa altura em que os mesmos dizem que "... julgamos relativamente fácil e pouco onerosa a operação de recolocação do referido rego no leito original, (...) que permite a sua descarga no mar numa zona não povoada e normalmente não procurada para praias"...

Acho compreensível que o desvio do curso do rego cause problemas (e perigos) aos moradores de Cepães, mas talvez a solução não seja tão simplesmente a recolocação do Rego no seu leito original. Lembro a alguns, que há uns tempos atrás, por altura de começar os primeiros dias de sol, o povo de Rio de Moinhos (e não só) aproveitou um bom Domingo de sol para ir à praia. Quase não se conseguia passar na pequena ponte de cimento (construída há anos pelos jovens de Rio de Moinhos), tal era a poluição, o "pivete" do Rego do Peralto. E o certo que a partir desse dia, as pessoas começaram a sentir uma certa revolta, e a querer manifestá-la. Alguns começaram a sensibilizar os outros e em pouco tempo se arranjaram folhas azuis de 25 linhas colocadas nos cafés para "abaixo-assinados". Essas folhas encheram-se. O acontecimento espalhou-se um bocado mais pela freguesia e até deve ter chegado à "vila" (agora cidade), pois em

pouco espaço de tempo veio uma escavadora alargar o leito do rego "para a água poder circular melhor", visto que o rego estava praticamente estagnado, podre, porco, em suma poluído. E pronto, foi assim aparentemente resolvido o problema. Mais tarde ainda apareceu uma nova ponte ao lado da velha, e mais umas placas de "Paisagem Protegida". Se calhar, o rego foi aberto até Cepães e agora os moradores da Urbanização Roriz de Oliveira estão descontentes, pois devem ter toda a razão.

Posso só discordar quando dizem que o rego deve voltar ao seu leito original pois é uma zona não povoada e normalmente não procurada para praias. Pode parecer que é assim, mas não o é completamente: há o lugar de Rio de Moinhos que "mora" perto, e a praia é procurada... sempre que alguém o queira, pois não deixa de tão bela e aprazível a que está ao norte como a que está ao sul.

Agora, a causa principal, penso eu, deste problema continua a ser o mesmo, tanto na altura das reclamações das gentes de Rio de Moinhos, como das de Cepães, a poluição. E o maior agente poluidor, além dos lixos domésticos, também continua a ser o mesmo há muitos anos. E continuará a sê-lo, tanto o rego vá desaguar no mar em Cepães ou em Rio de Moinhos. E quase todos sabemos qual é. E não haverá nada a fazer?

Q. Areias

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da J. F. de Marinhãs denuncia falta de dimensão concelhia da C. M. de Esposende

Numa clara denúncia de aspectos considerados discriminatórios, praticados pelo actual elenco camarário, que levam à insistência de "filhos e enteados".

O Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs reclamou, mais uma vez, tratamento igualitário, por parte do Presidente da Câmara, para com todas as Juntas de Freguesia do concelho.

Os serviços a prestar pela Câmara Municipal devem ter em conta as necessidades globais de todas as freguesias e não só de duas ou três. Importa corrigir aquilo que

aconteceu no mandato anterior em que o grosso dos investimentos, desta gerência camarária, foram canalizados para Apúlia, Fão e Esposende.

Fazendo referência às inúmeras solicitações feitas pela Junta de Freguesia de Marinhãs para a realização de pequenas obras na freguesia, mas que ainda não obtiveram resposta e não obstante o reconhecimento geral da falta de dinheiro, os meios disponíveis, quer materiais quer humanos, continuam a ser canalizados para as mesmas freguesias, concluiu o Prof. Losa Esteves.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

O Núcleo de Marinhãs da CVP recebe barco anfíbio

Desactivado que foi o Posto Móvel da Praia de Cepães, a coincidir com o fim da época balnear, e efectuada a análise sobre a sua permanência, e resultados, melhor assistência às praias, melhor atendimento às populações, foi decidido a nível superior dotar este Núcleo de Marinhãs da CVP, com o "barco anfíbio" para apoio às acções de assistência e salvamento na época de verão.

Está de parabéns, este Núcleo de Marinhãs, como acaba de ser reconhecido.

Para possibilitar tal êxito nas acções que se desenvolveram, não é de esquecer o apoio

prestado por várias entidades nomeadamente a APDLE, Câmara Municipal e Capitania de Esposende.

AVISO

Distribuição de roupas

Encontra-se em desenvolvimento durante o mês de Outubro a campanha de distribuição de roupas, às pessoas mais necessitadas, nas instalações da CVP de Marinhãs.

Mais informações, são prestadas localmente onde se deve dirigir, ou pelo telef. 964720.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende